

## **As mulheres idosas que residem em domicílios unipessoais: uma caracterização regional a partir do Censo 2010**

*The elderly women living in single-person households: a regional characterization from the 2010 Census*

Fabio Roberto Bárbolo Alonso

**RESUMO:** Este trabalho procura analisar as diferenças regionais em relação às condições de vida da população idosa brasileira, observando especificamente as mulheres idosas que residem em domicílios unipessoais, de acordo com as informações obtidas no Censo 2010. Tais mulheres possuem características bastante peculiares, e esta investigação procura identificar as diferenças e desigualdades que podem observadas entre elas a partir de seu local de residência. Para isso, utilizamos como referência as cinco grandes Regiões do país, as Unidades Federativas e também a distinção entre as zonas rurais e urbanas. Utilizamos como variáveis de análise as informações relativas ao rendimento, nível de instrução, idade, número de filhos nascidos vivos e filhos ainda vivos em 2010, dentre outras. Foi estimado também um Índice para avaliar as dificuldades físicas e mentais da população observada, que combina em um único indicador a intensidade das deficiências relatadas por cada entrevistado a partir das variáveis V0614, V0615, V0616 e V0617, do Censo em questão. A partir da adoção de recursos estatísticos de tratamento de dados, é possível confirmar diferenças significativas entre as mulheres idosas que residem sozinhas de acordo com o local de residência. Utilizamos também recursos de geoprocessamento que permitem uma melhor visualização das desigualdades e especificidades regionais identificadas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Populacional; Mulheres Idosas; Domicílios Unipessoais; Desigualdade Regional.

**ABSTRACT:** *This paper analyzes the regional differences regarding the life conditions of Brazilian elderly population, specifically at elderly women living in single-person households, according to the data obtained from the 2010 Census. These women have very peculiar characteristics, and this research seeks to identify differences and inequalities among them observed from their place of residence. For this, we used as reference the five major regions of the country, the Federative Units considering also the distinction between rural and urban areas. We used as analytical variables information relating to their income, among others. It was also estimated an index to evaluate the physical and mental difficulties of the observed population, which combines in a single indicator the intensity of the deficiencies reported by each respondent from the V0614, V0615, V0616 and V0617 variables of the Census. Applying data processing statistical resources, it is possible to confirm significant differences among elderly women living alone according to their place of residence. We also used geoprocessing capabilities that allows better view of the inequalities and regional specificities identified.*

**Keywords:** *Population ageing; Elderly women; Single-person household; Regional inequality.*

## **Introdução**

Este trabalho pretende discutir e avaliar as características gerais das mulheres idosas que residem em domicílios unipessoais, de acordo com as informações registradas no Censo 2010, a partir das diferenças regionais, chamando a atenção, desta forma, para a marcante heterogeneidade do processo de envelhecimento populacional em nosso país.

Tais mulheres representam uma parcela crescente da população idosa brasileira, sendo estimadas em torno de 8,5% da população idosa e 1% da população total do país, de acordo com o Censo 2010. Por isso, merecem uma atenção especial no que diz respeito à análise de suas condições de vida e, conseqüentemente, de suas demandas e vulnerabilidades especificamente observadas sob o olhar das desigualdades regionais características do nosso país.

Um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2005 analisou os arranjos domiciliares dos idosos, apresentando dados comparativos de 130 países (United Nations, 2005). Dentre as principais conclusões do informe, destacou-se que: aproximadamente uma em cada sete pessoas idosas (90 milhões) vive sozinha e cerca de dois terços dessas são mulheres; existe ainda uma tendência a favor de vida autônoma, cujo domicílio unipessoal é um caso típico, mais consolidada em países desenvolvidos.

Como observa Camarano (2003), “É inegável que a idade traz vulnerabilidades, mas o momento em que se iniciam, bem como a sua intensidade, são diferenciados por gênero, raça, grupos sociais etc.”. A heterogeneidade do processo de envelhecimento populacional deve servir de referência para qualquer análise deste processo, na medida em que a extensão territorial e a diversidade socioeconômica e cultural brasileira criam cenários bastante distintos em termos de condições de vida e desenvolvimento, o que produz efeitos diretos no perfil da população que atinge os grupos etários mais envelhecidos. Citando novamente Camarano (2003), o processo de envelhecimento se desenvolve, desta forma, em um cenário bastante

(...) heterogêneo, uma vez que se está falando de um intervalo de aproximadamente trinta anos, o que resulta num contingente populacional extremamente complexo, composto por pessoas que experimentaram trajetórias de vida diferenciadas. Essa heterogeneidade é decorrente, de um lado, das diferenciações na dinâmica demográfica e, de outro, das variadas condições socioeconômicas às quais o idoso de hoje foi exposto ao longo de sua vida, além de suas capacidades de lidar com elas.

## Metodologia

Este trabalho utilizou as informações da amostra do Censo 2010, realizando o tratamento e modelagem dos dados a partir das variáveis: *Unidade da Federação, Região Geográfica, Situação do Domicílio, Idade em Anos, Dificuldade permanente de enxergar, Dificuldade permanente de ouvir, Dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus, Deficiência mental/intelectual permanente, Sabe ler e escrever, Nível de instrução, Estado civil, Rendimento mensal total em julho de 2010, Rendimento domiciliar (domicílio particular) per capita em julho de 2010, Total de filhos nascidos vivos que teve até 31 de julho de 2010, Total de filhos que teve, e Quantos estavam vivos em 31 de julho de 2010.*

Para a análise das informações relativas ao rendimento, as informações foram agrupadas de acordo com a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE):

Classificação SAE	
Grupo	Rendimento (Limites)
Extremamente Pobre	R\$ 81,00
Pobre, mas não Extremamente Pobre	R\$ 162,00
Vulnerável	R\$ 291,00
Baixa Classe Média	R\$ 441,00
Média Classe Média	R\$ 641,00
Alta Classe Média	R\$ 1019,00
Baixa Classe Alta	R\$ 2480,00
Alta Classe Alta	Acima de R\$2480,00

O Índice de Capacidade Física e Mental foi construído a partir das variáveis: *Dificuldade permanente de enxergar, Dificuldade permanente de ouvir, Dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus e Deficiência mental/intelectual permanente* do Censo 2010, a partir da conversão dos valores atribuídos a estas variáveis ordinais em uma escala de 0 a 100. Dos novos valores obtidos para cada variável, agora padronizadas no nível intervalar, foi estimada a média aritmética, que resultou no Índice supracitado, em uma escala de 0 a 100.

Já o Índice de Ativos Pessoais busca agregar os aspectos da condição física e mental, o nível de escolaridade, o rendimento mensal individual, e a o rendimento domiciliar em uma única escala, sendo assim construído a partir de quatro fatores. As duas variáveis relativas ao rendimento buscam avaliar tanto o rendimento individual, quanto o comprometimento deste rendimento no sustento ou auxílio a conviventes no mesmo domicílio<sup>1</sup>. Para isso, foram utilizadas as seguintes variáveis e os procedimentos abaixo para sua construção:

<sup>1</sup> Este Índice foi construído visando a análises diversas, sendo o quarto componente uma importante medida dos possíveis fluxos econômicos na esfera domiciliar. No caso deste trabalho, que trata de domicílios unipessoais, obviamente o quarto componente equivalerá ao terceiro, já que o rendimento individual corresponderá ao próprio rendimento domiciliar per capita. Mas para efeito de observação dos três aspectos relacionados, no caso condição física e mental, renda e escolaridade, optou-se por manter a análise do Índice de Ativos Pessoais como um importante resultado, mesmo supondo-se que inexista tal fluxo no caso de domicílios unipessoais, o que torna desnecessário o quarto componente.

- 1) Variáveis: *Dificuldade Permanente de Enxergar, Dificuldade Permanente de Ouvir, Dificuldade Permanente de Caminhar ou subir degraus e Deficiência Mental/intelectual permanente*, que consistem no Índice de Capacidade Física e Mental, constituindo o primeiro componente do Índice.
- 2) Variáveis: *Sabe ler e escrever e Nível de instrução*, sendo a primeira variável, que corresponde à alfabetização, atribuído o peso 2, adotando-se aqui os critérios estabelecidos pela ONU na construção do IDH. Este é o segundo componente do Índice.
- 3) Variável: *Rendimento mensal total*, a partir do agrupamento dos valores informados de acordo com a classificação da SAE anteriormente mencionada. As classificações foram convertidas em uma escala de 0 a 100, padronizando-a em relação aos demais componentes do Índice. Este é o terceiro componente, que reflete o rendimento mensal individual da pessoa observada.
- 4) Variáveis: *Rendimento mensal total e Rendimento domiciliar per capita*. Foi estimada a razão entre o Rendimento Domiciliar per capita e o Rendimento Mensal Total, que resulta em um indicador que mensura a condição do indivíduo em termos de renda no domicílio em que reside, vislumbrando um possível fluxo de renda entre os conviventes. Neste caso, quanto maior esta razão, maior seria o rendimento domiciliar per capita em relação à renda individual, o que significa que o observado possa receber um maior auxílio financeiro daqueles que com ele convivem. Da mesma forma, quanto menor esta razão, maior seria a renda individual em relação ao rendimento domiciliar per capita, o que significa que o indivíduo pode comprometer sua renda no auxílio daqueles que com ele convivem. Os valores obtidos foram convertidos em uma escala de 0 a 100, padronizando-os em relação aos demais componentes. Este é o quarto componente do Índice.

### **Características Gerais**

Mulheres idosas residindo em domicílios unipessoais é um fenômeno tipicamente urbano. O Censo 2010 registrou que 86,4% destas idosas residem nas zonas urbanas do país, enquanto apenas 13,6% delas estão nas zonas rurais.

Além disso, este fenômeno também não é observado de forma homogênea entre as regiões do país, já que se observa uma grande representatividade dele na Região Sudeste, que concentra quase metade da população total com estas características, e uma porção muito pequena nas regiões Norte e Centro-oeste:

Tabela 1: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais por Grandes Regiões

Região	Porcentagem
Região Norte	2,7
Região Nordeste	22,6
Região Sudeste	45,9
Região Sul	22,9
Região Centro-Oeste	5,9
Total	100

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Observa-se também que estas idosas concentram-se nas faixas etárias iniciais do grupo etário aqui considerado como idoso, já que quase 80% delas possui menos de 80 anos de idade, como nos mostra a tabela abaixo:

Tabela 2: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais por grupos etários quinquenais

Grupos etários	Porcentagem	Porcentagem acumulada
60 a 64 anos	20,1	20,1
65 a 69 anos	20,5	40,6
70 a 74 anos	20,6	61,2
75 a 79 anos	17	78,2
80 a 84 anos	12,5	90,7
85 a 89 anos	6,2	96,8
90 a 94 anos	2,4	99,2
95 a 99 anos	0,7	99,9
100 anos e mais	0,1	100
Total	100	

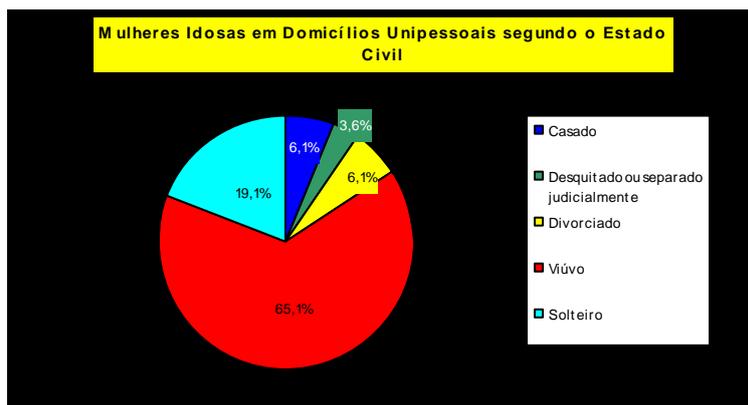
Fonte: IBGE, Censo 2010.

Esta característica está diretamente associada à debilidade física e a consequente dependência dos idosos, hipótese já confirmada por estudos anteriores, como (De Vaus, & Qu, 1997), que concluíram que pais idosos começam a demandar ajuda dos filhos a partir dos 75 anos.

Até então, eles atendem à demanda dos filhos. Ou seja, morar sozinho na velhice pode ter um determinante etário, na medida em que quanto mais a idade avança, maiores são as perdas funcionais do indivíduo que diminuem sua autonomia.

As viúvas predominam em relação ao estado civil, o que é uma característica previsível dada a maior longevidade da mulher em relação ao homem:

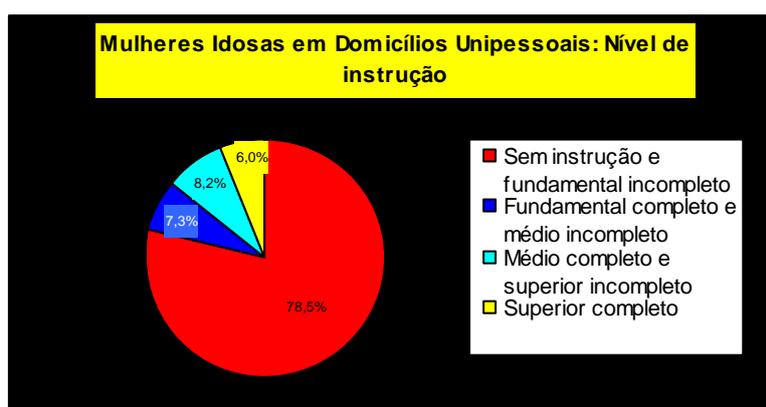
Gráfico 1



Fonte: IBGE, Censo 2010

Uma característica alarmante é o nível de instrução destas idosas. Os dados mostram que a grande maioria delas possui no máximo o ensino fundamental incompleto, enquanto apenas 6% possui o superior completo.

Gráfico 2



Fonte: IBGE, Censo 2010

Esta característica reflete o contexto social, econômico e cultural em que tais mulheres tiveram acesso às oportunidades de estudo e qualificação profissional, no caso há várias décadas, em um momento em que havia uma forte separação entre os sexos no que diz respeito às funções econômicas e sociais estabelecidas para cada um:

A maior parte das idosas de hoje passou a vida adulta desempenhando papéis tradicionais femininos... Hoje, chefiam metade das famílias onde vivem, contribuindo significativamente para o orçamento destas. Isto se deve em grande parte ao recebimento do benefício da Previdência Social Camarano (2003, p. 57).

Neste cenário, as mulheres idosas de hoje refletem a imposição valorativa e sociocultural que vivenciaram em sua juventude, em que a elas era delegado o papel de donas de casa e cuidadoras de seus filhos, enquanto ao homem era atribuído o papel de provedor econômico da família, o que gerava caminhos e oportunidades de desenvolvimento diferenciados para cada um. Isto acarreta em uma importante consequência, “pois o que parece estar acontecendo é que as mulheres, quando envelhecem, passam do seu papel tradicional de dependentes para o de provedoras”. Camarano (2003, p. 57). Observando-se o perfil econômico das idosas que residem sozinhas, constatamos que elas aparecem em grande parte nas camadas superiores de rendimento, em especial a Classe Alta, da qual fazem parte mais de 34% delas, enquanto apenas cerca de 16% são consideradas Pobres ou Vulneráveis:

Tabela 3: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais segundo o Rendimento Mensal Total –  
Classificação SAE

Rendimento Mensal Total - Classificação SAE	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Extremamente Pobre	4,8	4,8
Pobre, mas não Extremamente Pobre	0,5	5,3
Vulnerável	0,9	6,2
Baixa Classe Média	1,9	8
Média Classe Média	47,4	55,4
Alta Classe Média	10,1	65,5
Baixa Classe Alta	26,4	91,8
Alta Classe Alta	8,2	100
Total	100	100

Fonte: IBGE, Censo 2010

Esta característica reforça a hipótese de que morar sozinha seja de fato uma opção, uma escolha espontânea destas mulheres dentre outras possibilidades de convivência familiar, e que o rendimento seja um fator determinante e otimizador para que tal escolha seja possível.

Nesse sentido, pesquisas recentes mostraram que a universalização da Seguridade Social, as melhorias nas condições de saúde e outros avanços tecnológicos que facilitam a mobilidade e aumentam a autonomia dos idosos, tais como nos meios de comunicação sofisticados e elevadores, por exemplo, podem estar indicando que domicílio unipessoal pode representar para estes indivíduos formas bem-sucedidas de envelhecimento, ao invés de debilidade física e abandono (Debert, 1999).

Estudos anteriores já mostraram também que o aumento da representatividade dos domicílios unipessoais de idosos podem significar uma redução de sua dependência econômica em relação à outrem (Camarano, & El Ghaouri, 1999; Camarano, & El Ghaouri, 2003). Estes autores mostraram também que os idosos que residem com outros parentes e não são responsáveis pelo domicílio apresentam um estado de saúde inferior aos que são responsáveis ou cônjuges dos domicílios. Já Andrade e De Vos (2002) mostraram que a incapacidade física é associada à residência da mulher na casa de filhos, assim como a pobreza está associada à coresidência.

Reforçamos esta hipótese, observando também que as mulheres idosas que residem sozinhas tiveram mais de um filho, em sua grande maioria, e estes filhos continuam vivos na ocasião da obtenção das informações do Censo em questão:

Tabela 4: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: N.º de filhos nascidos vivos e ainda vivos em 2010

Total de filhos nascidos vivos	Porcentagem	Porcentagem acumulada	Total de filhos vivos em 2010	Porcentagem	Porcentagem acumulada
0	20,1	20,1	0	1,1	1,4
1	8,6	28,6	1	10,3	14,3
2	13,3	42	2	15	33
3	12,7	54,7	3	13,7	50,1
4	10	64,7	4	10,6	63,4
5 e mais	35,3	100	5 e mais	29,2	100
Total	100		Total	79,9	
			Ausente (Não tiveram filhos)	20,1	
			Total	100	

Fonte: IBGE, Censo 2010

Observando-se que praticamente nenhuma destas idosas que tiveram filhos não têm mais nenhum deles vivo em 2010 e, inclusive, que cerca de 35% delas idosas tiveram 5 filhos ou mais, é possível vislumbrar que, em caso de necessidades físicas, biológicas ou econômicas, estas mulheres teriam familiares à sua disposição para uma possível coresidência domiciliar, reforçando nossa ideia acerca da condição privilegiada da idosa que reside sozinha.

Como afirma Saad (1999), inexistem obstáculos geográficos que impeçam o auxílio mútuo entre idosos e seus filhos ou netos. O autor destaca ainda que as relações de troca e ajuda mútua entre pais e filhos tem sido um fator determinante ao longo do tempo para garantir a sobrevivência nas idades mais avançadas, daí a importância de se destacar o número de filhos que as idosas aqui analisadas tiveram e que ainda estão vivos no momento da obtenção destas informações. Camargos (2004) mostrou também que, especificamente no Brasil, os filhos são a principal fonte de ajuda das mulheres idosas.

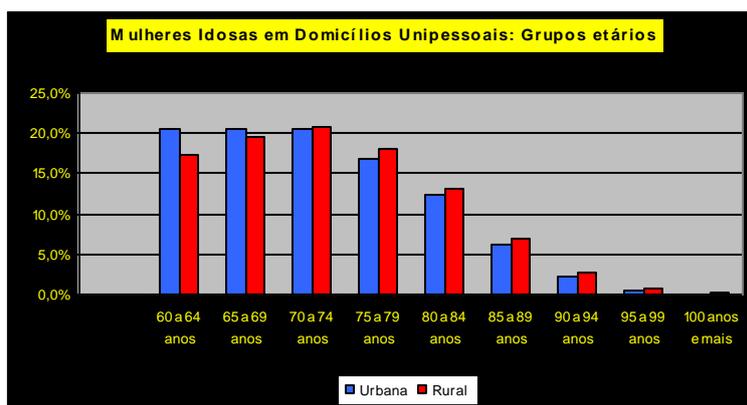
Inversamente, é possível imaginar também que os filhos destas idosas possuem condições socioeconômicas suficientes para não depender de um auxílio direto em termos de coresidência domiciliar de sua mãe idosa, o que também deve ser considerado como uma característica bastante favorável destas mulheres.

### **As Mulheres Idosas que residem sozinhas contrapostas nas zonas urbanas e rurais: duas realidades, dois cenários distintos de envelhecimento**

As idosas que residem sozinhas em zonas urbanas diferem imensamente daquelas que possuem a mesma característica nas zonas rurais. As primeiras apresentam indicadores e características socioeconômicas bem mais favoráveis do que as segundas.

A distribuição etária das idosas observadas não apresenta grandes contrastes no que diz respeito à zona de residência, já que tanto na zona urbana quanto na zona rural predomina o perfil já destacado anteriormente de idosas com até 80 anos, decrescendo significativamente o percentual a partir desta idade:

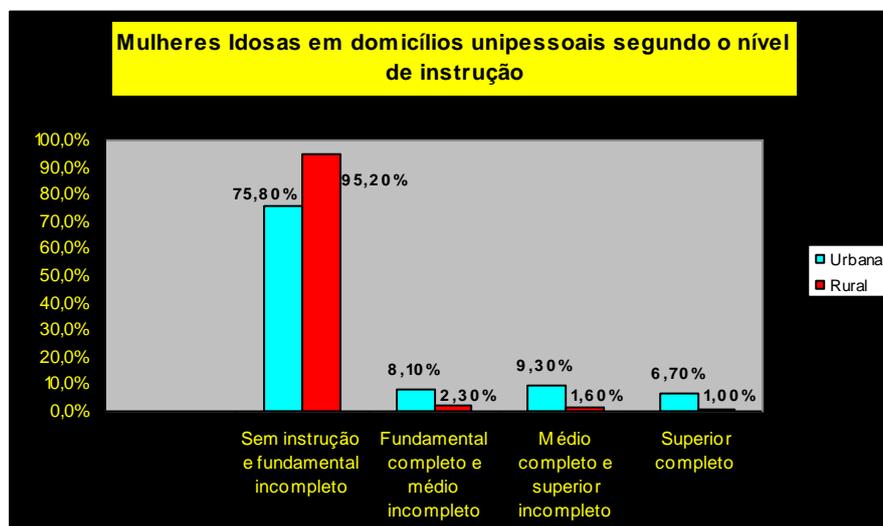
Gráfico 3



Fonte: IBGE, Censo 2010

Inicialmente, podemos identificar diferenças significativas na distribuição destas mulheres, de acordo com o seu nível de instrução, em que aquelas residentes nas zonas rurais em sua quase totalidade não possuem sequer o ensino fundamental completo, enquanto dentre aquelas residentes nas zonas urbanas cerca de 16% possui, no mínimo, o ensino médio completo:

Gráfico 4



Fonte: IBGE, Censo 2010

A despeito do acesso diferenciado à educação, a observação da distribuição destas idosas, de acordo com os níveis de rendimento não apresenta grandes distinções, o que pode ser explicado, em parte, pela existência de programas governamentais de distribuição de renda que equalizam os rendimentos e minimizam os efeitos das possíveis distorções oriundas do desigual acesso à educação e ao trabalho entre elas:

Tabela 5: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Rendimento Mensal Total – Classificação SAE - segundo as zonas rurais e urbanas

Rendimento Mensal Total - Classificação SAE	Urbana	Rural
Extremamente Pobre	4,90%	3,90%
Pobre, mas não Extremamente Pobre	0,60%	0,40%
Vulnerável	0,90%	0,50%
Baixa Classe Média	1,80%	2,00%
Média Classe Média	46,30%	54,50%
Alta Classe Média	10,60%	6,80%
Baixa Classe Alta	25,70%	30,60%
Alta Classe Alta	9,20%	1,40%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

Como destaca, mais uma vez, Camarano (2003), “dado que a maioria das idosas de hoje não trabalharam durante toda a sua vida ativa, o seu rendimento é principalmente, oriundo da Seguridade Social”.

É importante destacar, mais uma vez, a condição privilegiada destas mulheres em termos de rendimento, já que independentemente das zonas rurais ou urbanas em que residem, estão classificadas, em sua grande maioria, no nível de Média Classe Média para cima.

O número de filhos nascidos vivos e ainda vivos em 2010 destas idosas observado de acordo com as zonas de residência mostram, mais uma vez, que tais idosas tiveram muitos filhos e que ainda estão vivos, em especial aquelas residentes nas zonas rurais, onde mais da metade teve 5 filhos ou mais:

Tabela 6: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Filhos nascidos vivos e ainda vivos em 2010 segundo as zonas rurais e urbanas

Total de filhos nascidos vivos	Urbana	Rural	Total de filhos vivos em 2010	Urbana	Rural
0	20,40%	18,00%	0	1,40%	1,20%
1	9,10%	5,20%	1	13,60%	8,30%
2	14,20%	7,50%	2	19,90%	11,50%
3	13,40%	8,10%	3	17,90%	11,90%
4	10,30%	8,50%	4	13,40%	12,80%
5 e mais	32,50%	52,80%	5 e mais	33,70%	54,30%
Total	100,00%	100,00%	Total	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

Isso reforça, independentemente da área de residência, mas especialmente nas zonas rurais, que tais idosas possuem uma rede familiar à disposição em caso de necessidade, reforçando nossa hipótese da residência unipessoal como escolha espontânea e desejada.

A construção do Índice de Capacidade Física e Mental nos permite observar uma pequena diferença, porém relevante, entre as residentes das zonas rurais e urbanas, onde aquelas residentes das zonas rurais se apresentam em maiores proporções nos grupos mais fragilizados:

Tabela 7: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Índice de Capacidade Física e Mental segundo as zonas rurais e urbanas

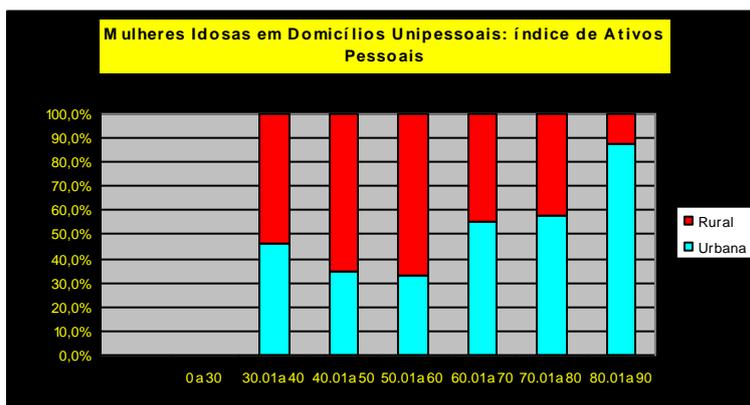
Índice de Capacidade Física e Mental	Urbana	Rural
0 a 58	5,80%	6,20%
58.01 a 74.50	12,70%	15,30%
74.51 a 75	9,00%	9,70%
75.01 a 83.25	20,00%	21,70%
91.50 a 99.99	24,40%	23,90%
100	28,10%	23,20%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

Por fim, o Índice de Ativos Pessoais, que reflete de maneira agregada e com atribuição de pesos os indicadores relativos às deficiências físicas e mentais, ao nível de instrução e ao rendimento mensal, nos mostra que efetivamente as idosas que residem sozinhas nas zonas rurais se apresentam em condições menos favoráveis do que aquelas residentes nas zonas urbanas.

O gráfico abaixo ilustra as diferenças entre os valores do índice obtidos, comparando as idosas classificadas em cada intervalo do índice de acordo com a região em que residem, de modo proporcional. A ilustração mostra que, conforme o índice aumenta, aumenta a proporção em cada intervalo de idosas residentes nas zonas urbanas em relação àquelas residentes nas zonas rurais:

Gráfico 5



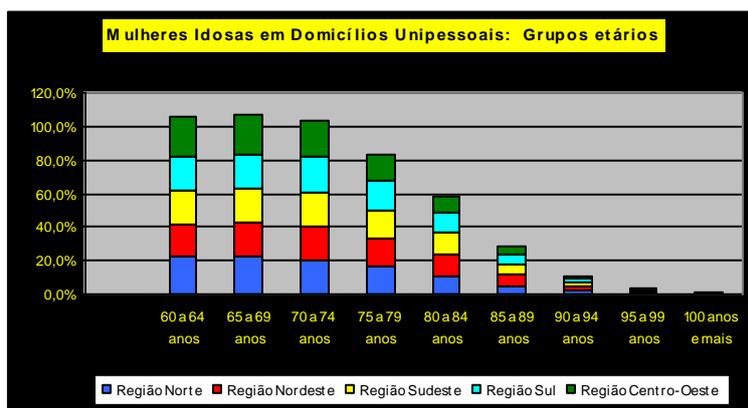
Fonte: IBGE, Censo 2010

### As desigualdades regionais no processo de Envelhecimento Populacional

É possível observar grandes contrastes nas características das idosas residentes em domicílios unipessoais de acordo com a região em que moram. Refletindo uma característica marcante da população brasileira, no caso a desigualdade entre as 5 grandes regiões, sob todos os aspectos, não poderia ser diferente que o processo de envelhecimento refletisse esta característica na forma de um perfil diferenciado de idoso de acordo com a região em que reside.

Em relação à distribuição etária, as Grandes Regiões não apresentam diferenças significativas no que diz respeito às mulheres idosas aqui observadas, como pode ser observado no gráfico abaixo. Tal ilustração apresenta o somatório dos percentuais de cada grupo etário em cada uma das regiões, mostrando que, obviamente, as faixas etárias mais avançadas apresentem menores contingentes populacionais em relação às faixas iniciais:

Gráfico 6



Fonte: IBGE, Censo 2010.

Apesar de a grande maioria das idosas observadas apresentar um nível de instrução muito baixo, o que é comum a todas as regiões, podemos identificar diferenças no nível de instrução das idosas aqui observadas, que se mostram em percentuais mais elevados nos níveis educacionais superiores nas Regiões Sul e Sudeste, quando observadas em relação às Regiões Norte e Nordeste:

Tabela 8: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Nível de Instrução de acordo com as grandes regiões

Nível de instrução	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
Sem instrução e fundamental incompleto	85,00%	87,40%	73,10%	78,60%	82,00%
Fundamental completo e médio incompleto	5,20%	4,20%	8,70%	8,30%	6,00%
Médio completo e superior incompleto	6,50%	5,50%	10,10%	7,70%	7,00%
Superior completo	3,30%	2,90%	8,00%	5,40%	5,00%
Indeterminado	0,10%	0,00%	0,10%	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

O rendimento mensal total destas idosas também reflete a desigualdade entre as Regiões Sul e Sudeste, que no caso apresentam percentuais bem mais elevados nos grupos superiores de rendimento, em especial a Classe Alta, em contraposição às regiões Norte e Nordeste.

Apesar destas diferenças, é importante destacar que, em todas as regiões, as idosas aqui observadas estão concentradas em sua grande maioria nos grupos de Média Classe Média em diante, o que deve ser analisado positivamente diante da pequena parcela classificada como pobre ou vulnerável.

Tabela 9: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Rendimento Total Mensal de segundo as grandes regiões

Rendimento Mensal Total - Classificação SAE	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
Extremamente Pobre	6,30%	4,70%	5,40%	3,00%	6,10%
Pobre, mas não Extremamente Pobre	0,90%	0,60%	0,40%	0,60%	1,00%
Vulnerável	1,30%	0,80%	0,90%	0,80%	1,00%
Baixa Classe Média	3,20%	2,80%	1,60%	1,30%	2,20%
Média Classe Média	57,10%	61,80%	43,50%	37,90%	54,50%
Alta Classe Média	7,40%	7,00%	11,60%	11,00%	8,10%
Baixa Classe Alta	19,80%	19,00%	25,70%	37,40%	20,00%
Alta Classe Alta	4,00%	3,40%	10,90%	8,10%	7,20%

Fonte: IBGE, Censo 2010

Refletindo mais uma vez acerca da nossa hipótese de que residir sozinha é uma opção destas idosas, observamos o número de filhos que elas tiveram, assim como o número de filhos ainda vivos em 2010.

Os dados nos mostram que em todas as regiões estas idosas tiveram muitos filhos ao longo da sua vida, e que a grande maioria deles permanecia vivo em 2010.

Observamos que a Região Sudeste se destaca das demais por apresentar menores proporções dentre aquelas que tiveram 4 filhos ou mais, enquanto a Região Norte, por sua vez, apresenta um percentual bem menor daquelas que não tiveram filhos, e bem maior para aquelas que tiveram 5 filhos ou mais, quando comparada com as demais regiões.

Reforçamos a nossa hipótese de que estas idosas, independentemente da região em que residem, possuem uma rede familiar que imaginamos estar à sua disposição em caso de maiores necessidades.

Tabela 10: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Filhos nascidos vivos e ainda vivos em 2010 segundo as Grandes Regiões

Total de filhos	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste	
	Nascidos vivos	Vivos em 2010	Nascidos vivos	Vivos em 2010	Nascidos vivos	Vivos em 2010	Nascidos vivos	Vivos em 2010	Nascidos vivos	Vivos em 2010
0	13,80%	1,10%	22,50%	2,20%	22,00%	1,30%	16,00%	0,90%	14,20%	1,00%
1	6,20%	8,90%	7,00%	11,50%	9,90%	14,90%	8,30%	11,90%	6,40%	9,00%
2	7,50%	10,60%	7,50%	12,40%	16,40%	22,80%	14,30%	18,80%	10,90%	14,50%
3	8,60%	11,30%	7,70%	12,70%	14,40%	18,90%	14,80%	18,50%	12,80%	17,00%
4	8,00%	12,20%	7,70%	12,70%	10,10%	12,90%	12,00%	14,40%	12,00%	14,60%
5 e mais	56,00%	55,90%	47,70%	48,50%	27,30%	29,10%	34,50%	35,50%	43,70%	43,90%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

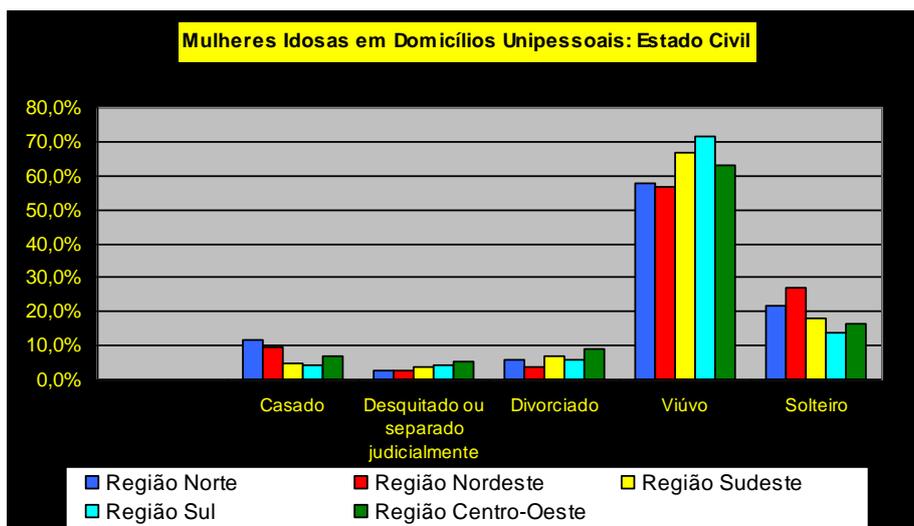
É possível observar também algumas diferenças no que diz respeito ao Estado civil das idosas que estamos investigando. Em primeiro lugar, é curioso notar que existe um percentual bem significativo de idosas que se declararam casadas, mesmo residindo sozinhas, chegando a 11,8% na Região Norte e 9,8% na Região Nordeste. Isto pode ser atribuído à diversos fatores, dentre eles a alusão ao Estado conjugal ao invés do Estado civil na qualidade da resposta, e até mesmo à problemas na computação dos dados por parte do recenseador, dentre outras hipóteses possíveis que não cabem na proposta deste trabalho. Os dados nos mostram que a grande maioria das idosas aqui observadas são viúvas, seguidas pelas solteiras, havendo uma maior proporção de viúvas nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste em relação às Regiões Norte e Nordeste.

Este diferencial pode ser atribuído à maior longevidade das mulheres idosas nas regiões citadas, o que pode ser reforçado pela maior expectativa de vida em tais regiões observadas nas estimativas do IBGE<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Para informações sobre a expectativa de vida da população brasileira, consulte-se: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuas\\_abreviadas\\_mortalidade/2010/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuas_abreviadas_mortalidade/2010/default.shtm)

Alonso, F.R.B. (2015). As mulheres idosas que residem em domicílios unipessoais: uma caracterização regional a partir do Censo 2010. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", pp. 99-122. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Gráfico 7



Fonte: IBGE, Censo 2010

Os Índices construídos nesta investigação refletem de maneira clara as desigualdades no perfil das idosas residentes em domicílios unipessoais de acordo com a região em que residem. As Regiões Sul e Sudeste apresentam percentuais mais elevados e significativos de idosas nos grupos mais altos do Índice em relação às regiões Norte e Nordeste, enquanto a Região Centro-oeste situa-se na faixa intermediária, quando comparada com as demais:

Tabela 11: Mulheres Idosas em domicílios unipessoais: Índice de Capacidade Física e Mental segundo as Grandes Regiões

Índice de Capacidade Física e Mental	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
0 a 58	6,70%	6,70%	5,60%	5,50%	6,20%
58.01 a 74.50	14,90%	15,40%	12,00%	12,60%	13,30%
74.51 a 75	10,20%	10,30%	8,60%	8,70%	9,30%
75.01 a 83.25	22,00%	22,10%	19,10%	20,00%	21,80%
91.50 a 99.99	24,20%	23,60%	24,40%	24,90%	24,70%
100	21,90%	21,90%	30,40%	28,40%	24,80%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, Censo 2010

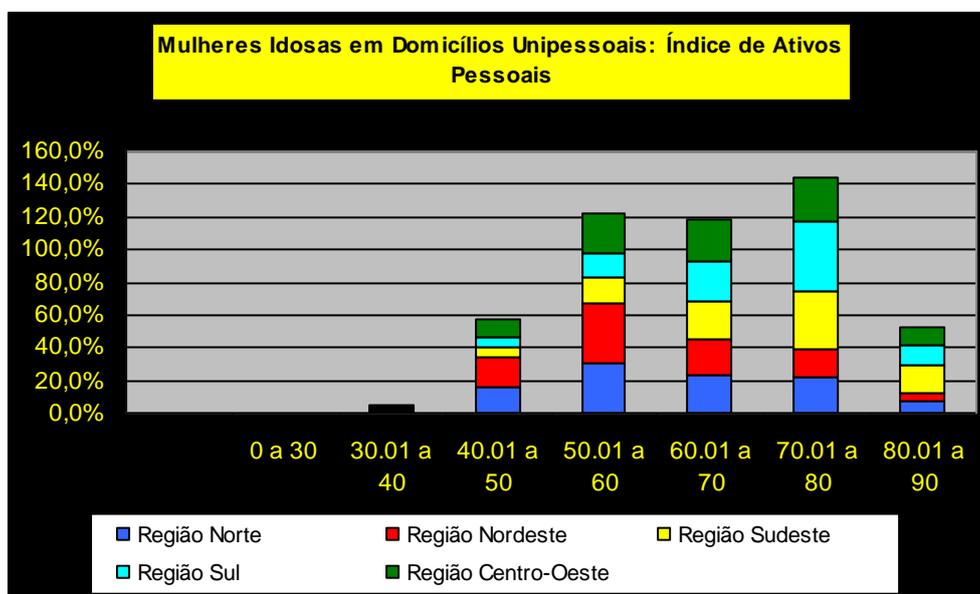
Já o Índice de Ativos pessoais, por sua vez, ilustram de maneira bem mais evidente o impacto das diferenças regionais nas condições de vida das mulheres idosas que residem sozinhas.

Ao agregar indicadores relativos à condição física e mental, educação, renda domiciliar e individual, o Índice reflete as condições de vida, os recursos e as possibilidades de desenvolvimento destas idosas. Daí que as idosas residentes em domicílios unipessoais refletem características que são pertinentes às condições de vida da população de sua região, fazendo com que o processo de envelhecimento seja um reflexo de um contexto social, econômico e demográfico.

O Gráfico abaixo apresenta o somatório dos percentuais de cada intervalo do índice em cada uma das regiões, mostrando que a grande parte das mulheres idosas que residem sozinhas apresentaram valores entre 50 e 80, e uma parcela bem menor classificada nos extremos mais baixos e mais altos do índice.

Observa-se um nítido diferencial entre as regiões: dentre aquelas idosas classificadas nos intervalos mais altos, e que, conseqüentemente, apresentam melhores condições de vida e ativos pessoais, a grande maioria reside nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste. Inversamente, percebe-se uma proporção bem maior de idosas residentes nas regiões Norte e Nordeste dentre aquelas classificadas nos intervalos inferiores do índice, o que reforça a constatação da desigualdade socioeconômica regional do nosso país, aqui refletida nas idosas que residem sozinhas.

Gráfico 8



Fonte: IBGE, Censo 2010

## O Índice de Ativos Pessoais e a sua Relação com outras variáveis observadas

Várias relações entre o Índice de Ativos Pessoais e as demais variáveis aqui discutidas foram testadas e produziram resultados significativos, nos mostrando fatores determinantes para as características observadas nas mulheres idosas que residem sozinhas.

O Índice de Ativos Pessoais está relacionado positivamente, ainda que em intensidade fraca, com o rendimento mensal das idosas, reforçando a ideia de que a renda possa ter alguma influência sobre outros aspectos na vida do indivíduo, já que o Índice agrega indicadores variados.

Os resultados da Análise de Regressão calcularam um Coeficiente de Pearson de 0,237, estimando que cerca de 5,6% da variação no Índice pode ser atribuída à variação no rendimento mensal. De acordo com o modelo, o aumento de 1 unidade do rendimento mensal, no caso R\$1, levaria a um aumento de 0,001 no Índice, ou o equivalente a 0,237 desvios-padrão, o que pode ser considerado um aumento significativo.

Tabela 12: Análise de Regressão

Resumo do modelo									
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança				
					Alteração de R quadrado	Alteração F	df1	df2	Sig. Alteração F
1	,237 <sup>a</sup>	,056	,056	11,96267	,056	10532,190	1	177321	0,000
Coeficientes <sup>a</sup>									
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		t	Sig.	Correlações		
	B	Erro Padrão	Beta				Ordem zero	Parcial	Parte
	(Constante)	65,384	,030		2184,821	0,000			
1	Rendimento Mensal Total	,001	,000	,237	102,626	0,000	,237	,237	,237

Foram realizados também Análises de Variância (ANOVA) e Testes *Post-hoc*, especificamente o Teste de Tukey, para avaliar as diferenças no Índice que podem estar relacionadas à algumas variáveis específicas.

Observando inicialmente o nível de instrução das idosas em questão, o Teste de Tukey nos mostra que esta é uma variável determinante para a qualidade de vida e recursos disponíveis para estas pessoas, aqui expressos no Índice de Ativos Pessoais:

Tabela 13: Teste de Tukey: Nível de Instrução

Teste de Tukey	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
Sem instrução e fundamental incompleto		-9,62655	-14,84168	-21,73321
Fundamental completo e médio incompleto	9,62655		-5,21513	-12,10666
Médio completo e superior incompleto	14,84168	5,21513		-6,89153
Superior completo	21,73321	12,10666	6,89153	

Os resultados nos mostram uma grande diferença entre as médias obtidas para o Índice de acordo com o nível de instrução, aumentando-se as diferenças entre tais médias na medida em que se aumenta a distância entre o nível de instrução. Como esperado, a maior diferença entre os Índices pode ser atribuída àquelas com, no máximo, o fundamental incompleto e aquelas com o nível superior completo. Com uma probabilidade de 95%, podemos estimar que a variação entre as médias destes dois grupos é de aproximadamente 21,70, valor este que pode ser considerado elevado na escala de 0 a 100 que foi utilizada para a construção do Índice. Já a menor diferença média é aquela entre as idosas do segundo e terceiro níveis de instrução segundo a classificação utilizada, que foi estimada em aproximadamente 5,2.

Além disso, o nível mais baixo de instrução, no caso as idosas com no máximo o fundamental incompleto, é aquele que apresenta maior dispersão e variabilidade entre os valores quando comparado com os demais, com desvio padrão estimado de 11,02.

Tabela 14: Teste de Tukey: Estado Civil

Teste de Tukey	Casado	Desquitado ou separado judicialmente	Divorciado	Viúvo	Solteiro
Casado		-1,02127*	-3,33507*	5,41505*	,07594*
Desquitado ou separado judicialmente	1,02127*		-2,31380*	6,43632*	1,09721*
Divorciado	3,33507*	2,31380*		8,75012*	3,41101*
Viúvo	-5,41505*	-6,43632*	-8,75012*		-5,33911*
Solteiro	-,07594*	-1,09721*	-3,41101*	5,33911*	

Também podem ser identificadas diferenças, pequenas, entretanto, na média dos Índices de acordo com o Estado Civil das idosas observadas.

Destaca-se que as viúvas são aquelas que possuem a média mais baixa quando comparadas às demais, apresentando valores aproximadamente 5,3 e 8,75 menores em relação às solteiras e divorciadas, respectivamente. Estas últimas, por sua vez, são o grupo que apresenta a maior média em relação às demais.

Por fim, analisamos também as diferenças entre as médias dos Índices de acordo com as Grandes Regiões, o que reforçou nossas conclusões acerca da desigualdade regional no Brasil discutida na seção anterior.

A Região Nordeste apresenta as maiores diferenças médias em relação às demais, chegando a ter com uma probabilidade de 95% na estimativa do teste uma média cerca de 9,37 e 9,72 menor do que as Regiões Sudeste e Sul, respectivamente. A Região Norte também apresenta valores médios menores quando comparada com as demais, enquanto as Regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste apresentam valores médios do Índice bem próximos.

Tabela 15: Teste de Tukey: Grandes Regiões

Teste de Tukey	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
Região Norte		3,47885*	-5,89178*	-6,24399*	-4,61006*
Região Nordeste	-3,47885*		-9,37063*	-9,72284*	-8,08891*
Região Sudeste	5,89178*	9,37063*		-,35221*	1,28172*
Região Sul	6,24399*	9,72284*	,35221*		1,63393*
Região Centro-Oeste	4,61006*	8,08891*	-1,28172*	-1,63393*	

## Conclusão

As investigações aqui realizadas confirmaram que o processo de envelhecimento se desenrola sob contextos bastante diferenciados no que diz respeito à cada região do país. Como consequência, o perfil e as características dos idosos também variam bastante em função das condições sociais, econômicas e culturais em que vivencia este processo.

Constatamos que, no caso das idosas que residem sozinhas, objeto de estudo deste trabalho, este pode ser caracterizado como um fenômeno tipicamente urbano, com aquelas que residem nas Regiões Centro-oeste, Sul e Sudeste apresentando indicadores bem mais favoráveis do que aquelas que residem no Norte e no Nordeste do país.

Em sua grande maioria são viúvas, e possuem muitos filhos vivos. Além disso, cerca de 90% delas possuem até 79 anos, o que indica que a partir desta idade a autonomia possa estar comprometida e residir sozinha se torne inviável. Esta e outras evidências reforçam a hipótese de que morar sozinha é uma opção para estas idosas, que possivelmente se mostram em melhores condições físicas e econômicas do que aquelas que dependem da coresidência com familiares, o que deverá ser demonstrado em outros trabalhos.

Observamos também que, em sua grande maioria, estas idosas possuem um baixíssimo ou quase nenhum nível de instrução, mas que apesar disso possuem rendimentos que as colocam em uma posição favorável neste aspecto. Diante disso, chamamos a atenção para a importância de programas sociais de assistência e a extensão de pensões e benefícios a estas idosas, fator que minimiza os possíveis danos de uma jornada sem estudos e desenvolvimento profissional. Estas características peculiares das idosas que residem sozinhas, e que tendem a aumentar a sua representatividade em termos demográficos nos próximos anos, têm que ser reforçadas e incrementadas nas políticas públicas específicas voltadas para este segmento, que estaria bem mais fragilizado e vulnerável caso tais políticas não existissem.

## Referências

- Andrade, F., & De VOS, S. (2002). *An analysis of living arrangements among elderly women in Brazil*. Trabalho apresentado no XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, em novembro/2002. Ouro Preto (MG).
- Camarano, A.A. (2003). Mulher Idosa: Suporte Familiar ou Agente de Mudança? *Estudos Avançados*, 17(49).
- Camarano, A.A., & El Ghaouri, S.K. (2003). *Famílias com idosos: ninhos vazios?* Texto para Discussão n.º 950. Rio de Janeiro (RJ), IPEA.
- \_\_\_\_\_. (1999). Idosos brasileiros: que dependência é essa? In: Camarano, A.A. (Org.). *Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros*, 281-306. Rio de Janeiro (RJ): Ipea.
- Camargos, M.C.S. (2004). Dependência na velhice: um estudo descritivo da principal pessoa que auxilia o idoso nas AVD/AIVD, município de São Paulo, 2000. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 14. Caxambu. *Anais...* Campinas (SP): ABEP. (18p.).
- De Vaus, D., & Qu, L. (1997). Intergenerational transfers across the life course in Australia. In: *Bulletin on Ageing*, 2/3.
- De Vos, S. (1990). Extended family living among older people in six Latin American Countries. In: *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 45(3), 587-594.
- Alonso, F.R.B. (2015). As mulheres idosas que residem em domicílios unipessoais: uma caracterização regional a partir do Censo 2010. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", pp. 99-122. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo (SP): Edusp/Fapesp.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: resultados da amostra*. Rio de Janeiro (RJ), FIBGE.

Saad, P.M. (1999). Transferências de apoio entre gerações no Brasil: um estudo para São Paulo e Fortaleza. In: Camarano, A.A. (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro (RJ): IPEA.

United Nations. (2005). *Living arrangements of older persons around the world*. New York (EUA). (218p.).

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 28/02/2015

---

**Fabio Roberto Bárbolo Alonso** - Doutor em Demografia pela UNICAMP. Professor Adjunto I do Departamento de Sociologia e Metodologia em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ).

E-mail: fabioallonso@bol.com.br